

## Um arquivo documental acelera o processo de criação?

### Concepção: Iole de Freitas

#### Conteúdo

A artista Iole de Freitas, tendo seu acervo documental confiado ao IAC desde 2016, propõe uma reflexão sobre a pertinência de uma artista viva e atuante recorrer a este acervo de memórias gráficas registradas e, em contato com elas, dar contorno a novos momentos de elaboração da linguagem.

Do mesmo modo, considera como estudiosos, artistas e pensadores, podem se reconhecer em dinâmicas produtivas em torno de suas pesquisas e realizações, ao mergulharem neste vasto campo de anotações poéticas/plásticas que constituem os valiosos acervos do IAC.

A partir daí a pergunta que se segue será: como encontrar e otimizar neste universo de percepções estéticas tornadas registros documentais, a chama flamejante de cada poética então ali revelada? Como cada um percebe a obra de artistas como Antonio Dias e Sergio Camargo, após se deparar com os sutis e instigantes indicadores poéticos de linguagem disponibilizados no acervo de cada um?

Estas são algumas das reflexões que Iole de Freitas propõe desenvolver nestes três encontros.

#### Carga horária

*3 encontros, 3 horas-aula*

#### Vagas

*35 vagas*

#### Datas e horário

*30 de outubro, 6 e 13 de novembro, sábados, das 11h às 12h*

#### Valor

*R\$250,00 (ver descontos, condições e formas de pagamento no regulamento)*

#### Sobre a ministrante

**Iole de Freitas** Estudou na Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro (1964 – 1965). De 1970 a 1978 viveu em Milão, Itália, onde trabalhou como designer no Corporate Image Studio da Olivetti. A partir de 1973 produz e expõe seu trabalho artístico. Entre as exposições individuais destacam-se: 9a Bienal de Paris (1975); 15a Bienal Internacional de São Paulo (1981); exposição itinerante “Cartographies” (1993), Bronx Museum (Nova York), National Gallery (Ottawa, Canadá) e também em Winnipeg (Canadá); Bogotá; Caracas e Madri; Bienal Brasil Século XX (São Paulo, 1994); a individual “O corpo da escultura: a obra de Iole de Freitas”, curada por Paulo Venancio Filho, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Paço Imperial do Rio de Janeiro (1997); Projeto de instalações permanentes do Museu do Açude, no Rio de Janeiro (1999); individual no Centro de Arte Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 2000), “Iole de Freitas”, no Museu Vale (Vila Velha, 2004), e “Iole de Freitas”, no Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, 2005), todas com curadoria de Sônia Salzstein; 5ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2005). Em 2007 Iole foi convidada a realizar um projeto específico para a Documenta 12, de Kassel, Alemanha, e em 2008 apresentou seu trabalho na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre. Em 2009 expôs na Casa França-Brasil (Rio de Janeiro) e na Pinacoteca do Estado de São Paulo, e participou da mostra “O Desejo da Forma” na Akademie der Kunst, em Berlim. Em 2015 Iole ocupou o Espaço Monumental do MAM Rio de Janeiro

com a exposição “O peso de cada um”. Em 2016, participa da exposição “Os Muitos e o UM: Arte Contemporânea Brasileira, Coleção Andrea e José Olímpio Pereira, no Instituto Tomie Ohtake. Em 2017 participa da exposição “Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos”, Oca, Parque Ibirapuera (São Paulo). Em 2018 participou da exposição “BRAZIL. Knife in the Flesh” no PAC – Padiglione d’Arte Contemporanea (Milão). No mesmo ano participou da exposição “Radical Women: Latin American Art, 1960–1985” no Hammer Museum e em 2019 no Brooklyn Museum e na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Referências: [raquelarnaud.com/artistas/iole-de-freitas-2/#biografia](http://raquelarnaud.com/artistas/iole-de-freitas-2/#biografia) e [www.ioledefreitas.com](http://www.ioledefreitas.com)